

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - Nº 1634

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21.37.13 / 21.37.28 - Bissau



Marcha de protesto contra des governação do PRS/RGB

Oposição "unida" prometeu e cumpriu

O mega-comício organizado pelo fórum da oposição política guineense não surtiu os esperados resultados. Primeiro, a oposição não conseguiu reunir o número de pessoas que se previa participar no evento e por outro, por ter coincido com a hora do regresso ao país do Presidente da República que participou na cimeira da Organização da Conferência Islâmica.

Página..... 12

Análise

Ponto de mira

Pág..... 2

África morre vítima da sua política

Baciro Candé à A BOLA Portugal não reconhece atletas guineenses

Páginas 6 e 7

Inspeção de carne Serviços Veterinários promovem higiene dos produtos verdes

Página 5

Comemorado dia das FARP

Cumprida a missão, voltamos às casernas



Foto arquivo

Foto arquivo

Trinta oficiais superiores, dos três Ramos das Forças Armadas foram ontem promovidos e graduados, por ocasião das comemorações do 36º aniversário da criação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP). Na cerimónia realizada no Estado-Maior-General das FA e que contou com a presença do Presidente da República, Koumba Yalá, Veríssimo Correia Seabra, na qualidade de CEMGFA, afirmou que a sociedade castrense cumpriu a sua missão e o momento é de regresso às casernas e não pensar no poder.

Página 12

Africa morre vítima da sua política

A grande doença de que a África está padecendo é da sua própria política. Sim, o Continente tem uma voz forte mas, é confusa, flutuante e sem peso. Nos tempos que correm, a política que a África pratica e o vírus causador da doença da Sida representam a mesma pena para os africanos. A única diferença entre ambos os males é esta: se o vírus da Sida circula pelo Continente sem passaporte nem visto, matando aqui e acolá, na política, porém, vemos os homens que a fazem sobre os povos africanos, massacrando seus irmãos para bem servirem os seus interesses pessoais ou os dos seus patrões ocidentais.

□ *Enfamará Cassamá*



Este pecado desenfreado, não é uma criação dos tempos da guerra fria ou destes momentos "das afro-democracias". É o resultado do neocolonialismo à olhu nu, o qual foi imposto e orientado no sentido diabólico de - o dominador-dominado. Isto é, na perspectiva de - o pobre sempre em voga e o rico sempre na lama. E o que verifica é o seguinte: a palavra "rico" deixou de constituir a antítese do "pobre" para se transformar numa relíquia natural a cultivar pela humanidade, o que fez da África uma mãe tão grande mas, pobre, que pariu tanto à ponto de não ter que comer para os seus bebés.

Basta a tirania política internacional

Compulsando dados quanto os recentes acontecimentos na Côte d'Ivoire, apercebemo-nos que o mundo está doente. As grandes oganizações mundiais, continentais e não sabemos mais de que outra natureza política, estão a precisar de alguma coisa na cabeça, ou, simplesmente, carecem de uma nova ordem. Porque, os males que provocam quando riem-se cooperando, são piores que os que causam, se estiverem zangados com os povos pobres.

Na recente turbilhão de Abidjan, quando a juventude ivoirense desceu às ruas para dizer "não à política oportunista e anti-africana", o general Guei sumiu-se e começaram imediatamente a ouvirem-se vozes um pouco por toda a parte: a primeira, a da OUA - como organização global do Continente - a exprimir a esperança de ver a Côte d'Ivoire a reorganizar um novo challenger presidencial, permitindo a participação de

todos que quisessem postular. Depois, ouviu-se a voz da ONU, também a defender a mesma esperança.

Os Estados Unidos da América, esse conjunto de 50 Estados norte-americanos os quais, em todo o assunto onde metem a boca, ou se resolve ou se rompe tudo, haviam manifestado o mesmo anseio. A União Europeia, estando agora a ser chefiada pela França, permaneceu muda durante esse tempo quente, porque Paris ainda estava a perscrutar a pessoa de Laurent Gbagbo, líder do FPI, que concorrera com o afugentado general Guei. E quando, enfim, decidiu, foi a favor daquele.

E no sentido do mais absurdo, o chefe do Estado togolês, Gnassingbe Eyadema, que preside a OUA, após encontro com o seu homólogo francês, Jacques Chirac, em Paris, mudou imediatamente de ideia, dizendo: "Se ao povo ivoirense convier as novas autoridades, não podemos estar contra isso". Desde então, é o silêncio total sobre a validade ou não do acto. O que não faz senão recrudesceder a dúvida dos africanos quanto a eficácia da democracia em sociedades pluri-étnicas.

Ocidente impõe e corrompe a democracia em África

Decerto, o Ocidente irá sem dúvida dizer que aprovou Laurent Gbagbo como novo presidente eleito da Côte d'Ivoire, para salvaguardar a paz social e sub-regional, e favorecer o retorno de clima de entendimento inter-ivoirenses. Mas, não será isso ignorar, de um lado, as circunstâncias que precederam o acto eleitoral, e, doutro lado, a forma como o novo presidente foi eleito? Muitos são de opinião que o voto que propulsionou Gbagbo à Presidência da República ivoirense é étnico. Os confrontos que se seguiram momentos após a sua auto-proclamação

e a cerimónia de intronização a que recusou tomar parte o Embaixador dos EUA naquele país, foram a prova disso. Ademais, muitos entre os partidários de Alassana Ouattara que pereceram nos confrontos ou ficaram feridos, os tiros saíram das armas de gendarmes partidários de Laurent Gbagbo.

Democracias africanas provocaram muitas chagas

Da Argélia ao ex-Zaire e da Nigéria até não sabemos aonde mais, os falhanços na prática da democracia causaram muitos danos humanos e materiais à África. Na Libéria, Serra-Leoa, Guiné-Bissau, Angola, etc., as armas estão apenas em fase de calar-se. E nós pensamos que nos próximos anos, outras tantas armas poderão vir a falar, se o voto não deixar de ser étnico em países onde existem minorias étnicas. Ninguém é estrangeiro onde nasceu. Ainda mais, o acto eleitoral deve envolver toda a gente para que o eleito ou eleitos possam usufruir, em cheio, da confiança do povo. A democracia não é para dividir pessoas em tribos ou etnias soltas. É pe-

rigoso para a paz em África. E nisso todo, o Ocidente não deve privilegiar o seu interesse isolado em detrimento do valor democrático que os povos africanos pretendem praticar com liberdade, justiça e transparência totais. Não somos contra o neocolonialismo político pois, está dito que o rico precisa do pobre para viver felizmente. Que pena!

É que o Ocidente, quando carimba os processos eleitorais africanos de "livres, justas e transparentes", limita-se simplesmente a qualificar as formas, mas nunca os seus fundos. É dolente! uma vez que da sombra, ninguém pode ver o coração ou ouvir a voz do corpo. Ora, numa eleição africana, de que o Ocidente deve precisar ver é o corpo de todo o povo que eleger para melhor ouvir a sua voz determinante e indispensável. Esta voz, se fôr muito bem expressa, acabará em África as tempestades de desemprego, da fome, de doenças, do tribalismo, de xenofobismo, e reinará a paz que nós os africanos sabemos apreciar com tambores e dançar até o raiar da madrugada. O resto é política que não deixam fazer livremente.

NÔ PINTCHA

Director
Enfamará Cassamá

Director adjunto
Simão Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redacção
Carlos Casimiro, Adulai
Djaló, Domingos Meta
Camará, Enfamará Cassamá
e Simão Abina

Edição Electrónica
Anselmo Matche e Mário
Óscar

Fotografia
Mário Joaquim Gomes,
Manuel da Costa e Pedro
Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Administração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo
Piedade, Amâncio Tepam-é,
N'Góna Mané e Ansumane
Turé

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: INACEP

= Anúncio =

Pelo Juiz de Direito desta Secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau, na acção de investigação de paternidade pendente nesta Secção, movido pelo autor **ILDEFONSO JOSÉ SEMEDO MENDES**, solteiro, natural de Bissau, residente no Bairro de Chão de Papel, Bissau - frente a firma Conser Informática casa nº 46/A- contra os incertos parentes e familiares do falecido **VALENTIM JOSÉ MENDES E FRANCISCO LUÍS CORREIA GARCIA**, são estes citados para contestarem apresentando as suas defesas no prazo de **VINTE DIAS** que começa a correr depois de finda a dilação de **QUINZE DIAS** contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de serem condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em a presente acção ser julgada procedente, reconhecendo-se a paternidade de **FRANCISCO LUÍS CORREIA GARCIA** em relação ao autor **ILDEFONSO JOSÉ SEMEDO MENDES**, passando a constar no seu registo de nascimento o nome do seu pai acima mencionado para todos os efeitos legais.

Secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau, aos sete dias do mês de Agosto de dois mil.

O Juiz de Direito
Dr. Orlando A.A.Silva

O Escrivão de Direito
Sr. Salvador Martinho Na Infade

AGENCE MONETAIRE DE L'AFRIQUE DE L'OUEST

AVIS DE POSTES VACANTS

L'Agence Monétaire de l'Afrique de l'Ouest (AMAO) est une Agence autonome et spécialisée de la CEDEAO dont le siège se trouve à Freetown, en Sierra Leone.

Les ressortissants des Etats membres de la CEDEAO remplissant les qualifications professionnelles requises pour les postes suivants, peuvent faire acte de candidature auprès de l'Agence Monétaire de l'Afrique de l'Ouest:

1. Directeur des Etudes et des Opérations
2. Economiste
3. Traducteur

Les dossiers de candidature, comprenant une demande manuscrite, un curriculum vitae récent, une copie des certificats et diplômes, une photo d'identité ainsi que les noms et adresses de deux personnes pouvant fournir des références, devront parvenir sous pli fermé au:

Directeur Général
de l'Agence Monétaire de l'Afrique de l'Ouest,
11- 13 Ecowas Street,
PMB 218,
FREETOWN,
Sierra Leone.

Téléphone : (232 22) 22 44 85/6; 22 38 80

Télécopie : (232-33) 22 39 43

Email : Wama@sierratel.si ou Wama@ecowasmail.net

au plus tard le 17 novembre 2000.

- . Les salaires relatifs à ces postes pourraient être révisés à la hausse par le Comité des Gouverneurs à la fin de l'année.
- . Les 40 % du salaire de base couvrent l'ensemble des indemnités.
- . Les avantages couvrent le Fonds de prévoyance sociale, la couverture médicale et l'indemnité d départ à la retraite.

POSTE	AGE	QUALIFICATIONS	ESPERIENCE	FONCTIONS ET ATTRIBUTIONS	SALAIRE DE BASE
Directeur des Etudes et des Opérations	45 ans au maximum	Etre titulaire d'un doctorat ou au moins d'une maîtrise en économie d'une Université reconnue. Avoir une bonne connaissance de l'outil informatique (Traitement de texte, tableurs et base de données)	Les candidats doivent avoir une expérience professionnelle d'au moins 15 ans dans une entreprise publique/privée ou organisation internationale s'occupant d'analyse et de recherche économiques ou dans le service des études d'une Banque Centrale. Travailler dans les deux langues de travail (anglais et français) serait un avantage.	Le Directeur est chargé de l'élaboration, la supervision, le suivi et la coordination des activités assignées à son département. Il donne son avis sur/participe à la formulation et à l'examen de l'analyse et des développements économiques dans la sous-région. Il relève directement du Directeur Général.	18.200 UCA par an, soit l'équivalent de 23.505 \$ E. U.

POSTE	AGE	QUALIFICATIONS	ESPERIENCE	FONCTIONS ET ATTRIBUTIONS	SALAIRE DE BASE
Economiste	40 ans au maximum	Etre titulaire au moins d'une maîtrise en économie d'une Université reconnue. Avoir une bonne connaissance de l'outil informatique (Traitement de texte, tableurs, base de données et logiciels économétriques).	Les candidats doivent avoir une expérience professionnelle d'au moins 10 ans au Département des Etudes d'une Banque Centrale ou d'une Institution similaire. Travailler dans les deux langues de travail (anglais et français) serait un avantage.	L'Economiste est chargé de la collecte, de l'analyse et de l'interprétation des données économiques et statistiques. Il mène également des études et enquêtes économiques, coordonne et supervise les activités des superviseurs et commis du département.	9.450 UCAO par an, soit l'équivalent de 12.205 dollars E. U.

“Figa kanhota”

(Exorcismo)

O veredicto das urnas nas eleições democráticas últimas forneceu aos eleitores guineenses e ao mundo os seguintes resultados: expressão da vontade popular: (legislativas) PRS, RGB e PAIGC por ordem de importância dos votos e nas presidenciais saiu triunfante, como era de esperar o PRS.

Estevão António Tavares



ela primeira vez, em vinte e seis anos, o partido único da independência foi apeiado do poder, graças à vontade soberana do povo guineense unido que preferiu escolher a MUDANÇA. Até aí tudo poderia ser simples, se cada um fosse ocupar o seu respectivo lugar e uníssemos as nossas forças para amanharmos o chão sagrado dos nossos antepassados, regado com sangue, suor e lágrimas, com o objectivo de criar riquezas, que só nos dignificam. Não pretendo tolher a ninguém o seu direito à livre expressão.

Mas não esqueçamos que o direito de cada um termina no limite das fronteiras do vizinho.

Os dois primeiros classificados decidiram, sabiamente, podiam ser mais, formar uma coligação de base alargada para governar o país. O PAIGC (meu antigo partido) de quem se esperava uma posição de um digno vencido, começa a agitar-se de maneira perigosa, tentando mesmo ressuscitar fantasmas que merecem ser exorcizados pelo mal recente que causaram ao povo africano. Pensem no Ruanda e Burundi. Por todo o país se ouvem campanhas de intoxicação do género: “os balantas dominam os órgãos do governo e não têm experiência administrativa”, associando-se ao PRS.

Eu que vi nascer este partido mesmo às minhas barbas, posso jurar e certificar, como Secretário Geral da FDS, na altura, que a princípio foi um partido igual a tan-

tos outros nascidos do seio da Frente Democrática Social, do Senhor Rafael Barbosa. Na altura foram muitos poucos os militantes da FDS da etnia balanta a seguir o Dr. Kumba Yalá, que foi meu Secretário-Geral Adjunto; posso citar de memória Imbunha Incada e António Sina, trabalhadores incansáveis que passaram a figurar entre os primeiros elementos do elenco dirigente do PRS composto de Bacar Mané, já falecido, Carlos Maria Correia, Dr. José de Pina, Mário Pires, Bacar Turé, Carlitos Rocha e Sori Djaló entre outros se a memória me é fiel.

Dizer que os balantas não têm experiência da administração pública, não é nenhuma descoberta, nem ofensa porque pouca gente tem experiência da administração pública na Guiné-Bissau. As poucas pessoas formadas pela Administração portuguesa que nos podiam transmitir algo, ou foram selveticamente liquidadas ou obrigadas a desertar o país por culpa do PAIGC. Se a falta de experiência é o único senão que se pode apontar aos balantas, isso é uma falha que se pode colmatar em bem pouco tempo.

Eu já tinha assinalado pouco antes da guerra de 7 de Junho, num documento distribuído ao governo do PAIGC, à Assembleia Nacional e a todos os partidos com assento no Parlamento, que a falta de uma administração eficaz poderia conduzir o país a um colapso e apontava possíveis soluções.

Eu prefiro ser governado por um grupo de guineenses mesmo sem experiência do que ver instaurar-se de novo o regime dos nossos irmãos do PAIGC que conseguiram criar no seu seio monstros terríveis com dentes de aço e que têm por nomes a corrupção e a carneficina. Vejamos, nas duas Repúblicas implantadas e dirigidas por eles quantos comandos guineenses tendo servido o exército colonial, quantos antigos militantes e dirigentes da FLING foram passados barbaramente pelas armas, sem contar os

chamados “anti-caboverdeanos” atrozmente chacinados antes da entrada do partido no país e liquidados sumariamente a seguir ao assassinato do saudoso Amílcar Cabral. No evento da segunda República, quando não havia já mais pseudo-inimigos a “beber o olho”, segundo o eufemismo deles, entraram a beber o sangue dos valerosos combatentes balantas, que apresentaram ao mundo como conspiradores e a destruir, em proveito próprio, o erário público. Toda a gente sabe que a espinha dorsal do exército de libertação foi formada entre outros pelo povo balanta, facto reconhecido pelo governo português em jornais sérios como o Público.

Ironia do destino, hoje, derrotados, estão com receio da vingança e inventam espantinhos. Vejamos a história do mercado de Bandim, falsa! falsa! os N’gaés, já no tempo colonial, deambulavam por tudo o que é cidade, com toda a liberdade, arrebatando géneros alimentícios às mulheres e crianças sem distinção, nos mercados (como os recrutados), mas nunca se ouviu dizer que tiveram sido molestados pelos portugueses que viam nisso uma simples manifestação cultural de um povo rico em cultura, (ou será que o PRS já existia?).

Eu pertenço a um outro povo mais pequeno com o qual sempre me identifiquei, chegando a fazer todos os rituais que lhe são peculiares, mas admiro o povo Balanta e continuo a admirá-lo por tudo o que ele tem de maravilhoso, sobretudo pela sua humildade. E este bom povo de Deus existia no labirinto guineense antes do PRS e há-de continuar existindo *ad eternum*, integrando de direito o conjunto dos elementos que formam o povo guineense, uno e indivisível, como uma pérola preciosa.

Que não vejam nesta tomada de posição uma vil manobra para integrar as hostes do PRS. Desde já eu declaro ser da União para a Mudança, porque sempre fui a favor

de unificação de todos os partidos amantes da Paz e do Progresso, no combate para a democracia e Justiça Social. Fiz campanha durante as eleições legislativas no círculo 25 com toda a honestidade a seu favor e continuo a pertencer à sua formação política, apesar de uma campanha malé—vola e maquiavélica orquestrada, certamente, pelo PAIGC espalhava *slogans* para não votarem nos “Burmedjus”, como se tivéssemos vindo doutro planeta. Continuo fiel ao meu princípio de defender intransigentemente tudo o que engrandecer este meu povo e torná-lo mais unido e solidário. Há quarenta anos que enveredei-me por esta senda e a rota a seguir é sempre em frente, fiel aos meus amores!

Posso tomar a liberdade de sugerir à coligação de base alargada uma via que conduzirá à Formação de Administradores Cívicos e de Empresas e poderá vir a suprir a falta de experiência de que são acusados os seus quadros; ainda estamos no início do ano lectivo - criem uma “Escola Superior de Administração, Diplomacia e Magistratura”, com um ciclo de 3 a 5 anos, aberta na primeira hora, a todos os jovens de idade entre os 21 a 39 anos, formados noutras Faculdades, ou titulares de diplomas de fim de estudos liceais e técnicos e ainda funcionários públicos desejando seguir carreira administrativa, diplomática ou de magistratura. E igualmente sugerir que à essa intuição de formação superior fosse dado o nome do eminente guineense que foi Dom Settimio Arturo Ferrazzeta que tinha no coração um amor igual por todos os filhos desta Guiné, como homenagem à sua memória e sinal de reconciliação entre todos os guineenses.

Todos nós não somos demais para reconstruir a nossa nação em ruínas tanto física como moral.

Aos jovens quadros do PAIGC vai uma sugestão: sigam as pisadas dos vossos irmãos do PAICV, que após a derrota nas eleições mostraram-se dignos seguidores de Amílcar Cabral, continuando a luta como dignos opositores, em nenhum momento procurando aniquilar o povo caboverdiano acreditando sempre que com a alternância democrática poderão vir a retomar as rédeas do poder.

Viva a Unidade do Povo
Guineense!
FIGA CANHOTA, Inimigo de
Unidade!

O partido que libertou a Guiné-Bissau do jugo colonial realizou em 11 deste mês, no Alto-Crim, em Bissau, um comício popular em onde teceu duras críticas ao Executivo liderado por Caetano N'Tchama, que timbrou de incompetente.

Segundo esta formação política, que agora milita na oposição, durante oito meses de poder, a coligação do Governo, PRS/RGB, tem estado a pautar pela acção desgovernativa, o que engendrou a actual situação sócio-política.

Francisco Benante, o homem que lidera o PAIGC de hoje, criticou sem nexo o actual Executivo e o próprio chefe de Estado, Koumba Yála.

Perante uma assistência razoável de simpatizantes, mili-

PAIGC no "bantabá" do Alto-Crim

O país sofre de desgovernação

tantes e membros do BP do seu partido e na presença de convidados de outras formações políticas da oposição, a saber do UNDP, AD, ASG, FDS, UM, FD e PDS, Benante disse que o presente acto é o início de mais uma etapa histórica assimilável à de 1956, altura em que o PAIGC surgiu como partido revolucionário para lutar contra a dominação colonial.

"A posição assumida pelo PAIGC nessa altura é a mesma que vai assumir contra este Governo que está, segundo ele, a mergulhar o povo guineense na miséria consequente, desenvolvendo uma política divisionista e fomentadora do tribalismo, e despartidarização na administração pública.

À este respeito, destacou que o povo desta terra não é tribalista mas, mas não impede que os

actuais dirigentes políticos o sejam. Para justificar a sua afirmação, acusou o actual Governo de incluir pessoas maioritariamente da etnia balanta.

Francisco Benante lamentou o facto deste Governo não ter logrado assinar até aqui, depois de tantos meses de exercícios, nenhum acordo de parceria com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. "É sinal de que não serve por constituir-se de estagiários", zombou ele.

E sendo isso, a melhor oferta que esse homem político tem para o Primeiro-Ministro e toda a sua equipa é a de se demitirem das suas funções.

No que toca a gastos que chamou de "exorbitantes", o líder paigecista sublinhou que em apenas oito meses de exercício, o Governo gastou cerca de nove bilhões de francos Cfa em

viagens ao estrangeiro, razão porque o país se encontra mergulhado num caos económico.

Quanto a desgovernação do país de que falou, Benante enumerou alguns factores: a falta de pagamento de salários atrasados aos funcionários de da Educação e da Saúde. "Se as aulas não se iniciaram até a presente data é devido a dívida que o Ministério da Educação tem para com os professores.

Francisco Benante falou igualmente em carências na nossa terra e na cidade de Bissau, como a crise energética, a crise com a classe empresarial pelo facto de o Governo se recusar a pagar os prejuízos da guerra, etc.

Referiu-se também à guerra verbal entre Francisco Fadul, ex-Primeiro-ministro do GUN e Caetano N'Tchama, actual chefe do Governo, bem como acusou o

Presidente da República, Koumba Yála, de estar a imiscuir-se ultimamente nos órgãos do poder judicial, relegando à nada o seu papel de árbitro.

À concluir, o líder paigecista apelou todos os militantes do partido a pelejarem pela unidade nacional dos guineenses, porque agindo desta maneira estarão a honrar os princípios e objectivos por que caíu o seu líder e fundador das nacionalidades guineense e caboverdeana, Amílcar Cabral.

De jeito que "devemos procurar unir a família paigecista e preservar a grande postura que foi sua durante as décadas de 60 e 70 em África, na Europa e no mundo", concluiu Francisco Benante.

Amarante Sampa
e Seco Baldé Vieira

Inspeção de carne

Serviço veterinário promove higiene dos produtos verdes

O serviço da inspeção veterinária está preocupado com a situação dos consumidores da carne e outros produtos verdes, devido as precárias condições de higiene e conservação dos mesmos. Quarta-feira, 15 de Novembro, os responsáveis deste serviço tão necessário para o bem da saúde pública, convidaram os órgãos de imprensa para constatarem in-loco, actual situação no matadouro de Bissau.

Matadouro em estado degradante

Você nos lê (!) se é o caso, então siga-nos! Estamos em companhia da médica veterinária, Martina Morreira, aqui no matadouro da capital. Aqui, a situação não é nada confortável. A instalação está suja e não oferece melhores condições de trabalho.

Uma das coisas que nos apontou na nossa conversa, são as dificuldades e carência da energia eléctrica. Não existem meios de transportes que permitam evacuar os produtos frescos para o mercado.

"De bons momentos à esta data, disse a nossa médica veterinária, são os próprios vendedores que executam as operações de transporte da carne verde utilizando carrinhas manuais ou táxis".

Quanto a imolação dos bovinos ou outros animais, são os indesejáveis mangarefes que executam tudo utilizando a velha técnica, com o perigo que pode advir disso. Pois, nem todos os homens têm a força para sustermem um boi amedrontado.

"Esta é a sala onde efectuamos as inspeções da carne, mostrou a nossa técnica veterinária, para de seguida, acrescentar: está na mais pior condição higiénica. Por toda a parte vemos sangue putrefacido como se se tratasse de lama seca".

O que abarca uma série de perigos, pois, os mangarefes ao imolarem os bestas, esfolam-nos nestes lugares imundos e nauseabundos.

No capítulo de conservação da carne, convém lembrar que a instalação, num desses duros dias de 7 de Junho, foi atingida por um obus. O que paralizou a câmara frigorífica, cujo grupo electrógeno

também ficou danificado.

É preciso ser corajoso para visitar a instalação. Por pouco não fugiamos do local, devido o mau cheiro que emana do montão de bóstias dos bovinos. De moscas, nem vamos falar. O seu sobrevoo contínuo na nossa face é desgastante.

Em conversa com Miguel Gama, chefe da divisão de inspeção sanitária da Direcção-Geral de Veterinária, disse que não é preciso ser como ele para se concluir que actual situação no matadouro de Bissau é desagradável e prejudicial à saúde humana.

"Devo explicar-lhes que muitos dos mangarefes que operam aqui não têm certificado sanitário", sublinhou.

Já alguma vez ouviu falar das vacas loucas - perguntamos-lhe

Miguel Gama respondeu que sim, e acentuou: "Isso deve constituir preocupação de toda a gente, particularmente das entidades competentes".

Quanto a importação de produtos verdes, defendeu que o Governo, através das Alfândegas, Comércio e os empresários, dev-

erão colaborar para fazerem uma barreira hirta contra a importação de produtos fora do prazo. Isto deverá abranger produtos como as sardinhas enlatadas, frangos, carne de bovinos ou de suínos importados.

Manifestou a ideia de uma eventuais operações de rusgas o mais breve possível por forma à inspeccionar os produtos importados que poluem os nossos mercados.

O delegado da Câmara Municipal de Bissau, Augusto Sanhá, que esteve presente, indicou que ele, como encarregado do matadouro, reconhece as más condições do seu local de serviço. "Mas, elas não são de hoje. Herdámos-las", explicou.

Nomeado para esse lugar há pouco tempo, Sanhá falou em alguns esforços que a Câmara vai empreender no capítulo da construção de uma nova oficina de imolação e inspeção da carne verde. "A partir daí, acho que as coisas irão melhorar-se", adiantou.

O velho mangarefe, Manga Sanhá, que desde 1950 tem estado a exercer a profissão, lamentou a situação actual do matadouro,

indicando que as vezes, pensa sair para reivindicar melhorias e não sai, devido à certas pressões políticas.

À margem da visita ao matadouro, passamos também pelo mercado de Bandim, Onde pudemos ver pessoas a venderem frangos, carnes de vaca e chouriços. Muitas delas não têm certificados sanitários.

Ali, a carne é vendida em lugares inconformes, com poeira e outras sujidades nojentas. Os vendedores sequer usam batas.

"Esta é a situação que nós, como veterinários, lamentamos muito, pois o que ingerimos tem muito a ver com a nossa saúde", disse um médico veterinário.

A última etapa da visita e sempre acompanhados pelos técnicos das duas áreas, foi o mercado de Caracol.

Ali tudo se faz e com uma certa aceitação. Até encontramos um desses muitos jovens a vender carne de porco salgada. Tudo dentro de um recipiente sem cobertor, em ambiente de poeira e moscas.

Amarante Sampa
e Onélia Alves

Baciro Candé à A BOLA

Portugal não reconhece atletas guineenses

□ In A BOLA

Baciro Candé é treinador do Sporting de Bissau. Funcionário do Sporting SAD, está na Guiné Bissau para observar jogadores que possam interessar ao clube português. Tri-campeão nacional, ajudou os seus jogadores sobreviverem durante o dramático período de guerra mas também conhece as dificuldades por que passam os que vêm para Portugal.

Numa das frequentes passagens por Lisboa, para dar conta do seu trabalho ao Sporting e para acompanhar os jogadores guineenses por si indicados, Baciro Candé falou a "A BOLA".

Como se tornou funcionário da Sporting SAD?

Já era treinador do Sporting de Bissau, e foi essa a razão pela qual fui convidado.

É funcionário do Sporting, mas trabalha na Guiné Bissau. Quais as suas tarefas?

Continuo a ser treinador do Sporting de Bissau e também sou olheiro do clube português em África.

Já indicou algum jogador?

Vários: o Moussa Sidibé e o Pinhel, em 96/97 e, no ano seguinte, Mamadi Milla, para o Lourinhanense. Em 1997/98, um futebolista da Gâmbia, mas a transferência não se concretizou por causa da guerra que deflagrou no ano seguinte. Já este ano, indiquei o Suleimane (ala-esquerdo de 16

anos), Lovoalo "Ló" (médio-ofensivo de 17 anos) e o Faia (trínco de 16 anos). Para além destes, trouxe o Nhau e o Batista para Famalicão, o Toni para Machico, o Nuno para o Canelas e o Gil para Académico de Viseu.

Esses jogadores adaptaram-se bem à Portugal?

Há problemas de serem acompanhados. O primeiro é a língua, pois muitos não falam português, já que o crioulo é a língua mais falada na Guiné-Bissau.

Depois, é a comida. Os hábitos sociais também são diferentes.

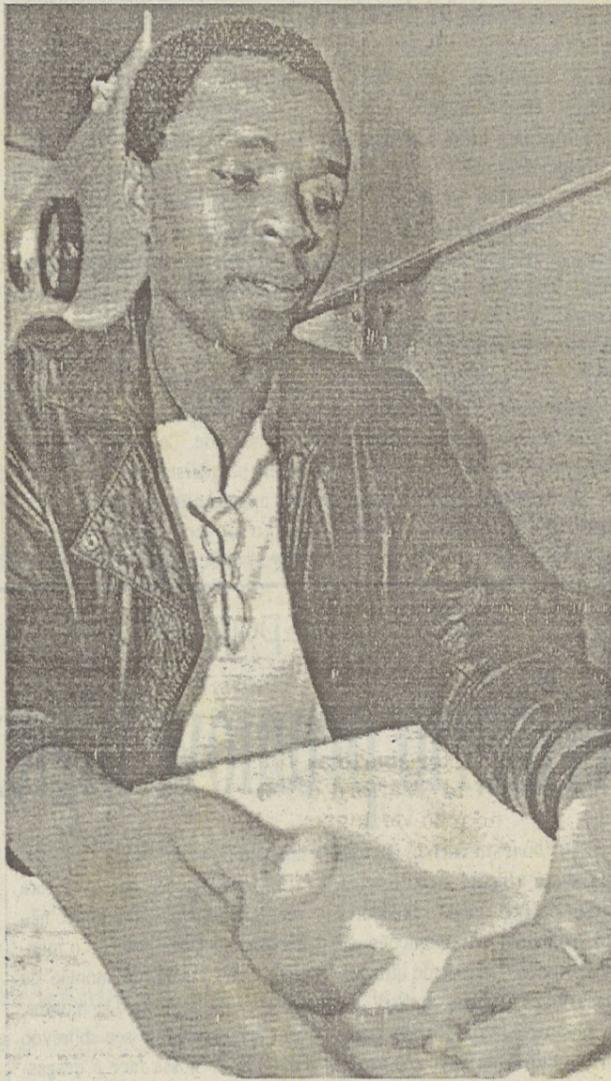
Como reagem?

Quanto se sentem acarinados, dão tudo; porém, sentem-se discriminados e desanimados.

Por vezes, essa pressão não é mais do que a exigência a que todos os jogadores estão sujeitos, só que os guineenses não percebem e, muitas vezes também não lhes sabem explicar.

Quais as características dos futebolistas guineenses?

São excelentes técnica-



Baciro Candé trabalha para a Sporting SAD

Os jogadores guineenses, apesar de terem trabalho e casa, Portugal não os reconhece enquanto residentes

mente, mas taticamente indisciplinados, o que se explica por terem pouca ou nenhuma formação, quer futebolística quer cultural.

Há relação entre ambas?

Há, de facto, uma relação directa entre o nível educacional e a capacidade para interpretar o que os treinadores pedem. Por isso, a minha política baseia-se na formação; por isso quero que os futebolistas sejam acompanhados nos estudos. A relação entre a escolaridade e o futebol é, repito, directa e fundamental.

E a Guiné, que potencialidades tem?

Futebolisticamente falando, tem possibilidades de ir muito. Tem é de haver apoio do governo. Somos melhores do que Cabo Verde e Moçambique, por exemplo. Mas só temos um relvado, que é o Estádio 24 de Setembro (dia da independência).

Mas o governo deve ter outras prioridades...

Basta que ajudem nas deslocações e nas despesas com o policiamento e com o estádio. Portugal e a FPF também podiam apoiar a nossa formação. Se o fizessem, teriam um retorno incalculável. Recorde-se que, em 1992, a equipa de sub-17 da Guiné-Bissau ganhou um torneio lusófono, no qual Portugal participou com os seus melhores jogadores.

Onde estão, hoje, os jovens dessa magnífica selecção guineense?

Desapareceram...

Pensa que o governo português devia dar dinheiro para o futebol guineense?

Não falo só disso. Temos, por exemplo, uma enorme di-

ficuldade em convocar jogadores para a selecção por uma razão relacionada com as autoridades portuguesas: muitos dos nossos internacionais estão em Portugal e não vão à selecção da Guiné quando são chamados, porque, não tendo autorização de residência, têm medo de não poderem regressar a Portugal se saírem. Apesar de terem trabalho e casa, Portugal não os reconhece enquanto residentes.

São trabalhadores iguais?
Pois são...

Quantos jogadores guineenses há em Portugal?

Cerca de cem. Esta situação só se poderá resolver através dos governos. Para nós, guineenses, a nossa América é Portugal. Cá é que nos sentimos bem.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

(CPLP) colabora?

A CPLP está muito distante. Falta-lhe dinamismo e

frontalidade.

Como foi possível reer-

Ficha pessoal

Nome: Baciro Candé
Naturalidade: Guiné-Bissau
Local: Farim
Nascimento: 6 de Abril de 1967
Profissão: Treinador de futebol
Funções: Treinador do Sporting de Bissau e coordenador do futebol juvenil; Olheiro do Sporting em África (Funcionário do Sporting SAD)
Habilitações: Curso de Treinador (Bissau); Curso de reciclagem FIFA ("Futuro" I, II e III); Curso de aperfeiçoamento CAF

Curriculum Desportivo

Época	Clube	Título
90/91	Desp. Farim	Taça
91/92	Udib(Bissau)	--
92/93	FARP (eq. militar)	--
93/94	F C Bula	--
94/95	Estágio em Portugal	--
95/96	Sp. Bissau	(não houve)
96/97	Sp. Bissau	campeão
97/98	Sp. Bissau	campeão
98/99	Sp. Bissau	camp. suspenso)
99/00	Sp. Bissau	campeão

guer o futebol depois da guerra?

Muito difícil. No caso do Sporting de Bissau, foi mais fácil por causa do protocolo com o Sporting.

Que ajuda recebeu?

Essencialmente material desportivo. Se não fosse o protocolo, não teríamos ido à Liga dos Campeões Africanos. Aliás, considero este protocolo, também, um acto de coragem por parte da Sporting SAD. Mas um acto de coragem que lhe vai trazer muitas vantagens, pois, um dia destes, quem sabe não aparecem outros Eusébio?

Foi a primeira vez que participaram nessa prova internacional?

A primeira vez foi em 97/98. Jogámos com o campeão da Guiné-Conakry e vencemos as duas partidas: 3-0 em Bissau e 1-0 em Conakry. Não partic-

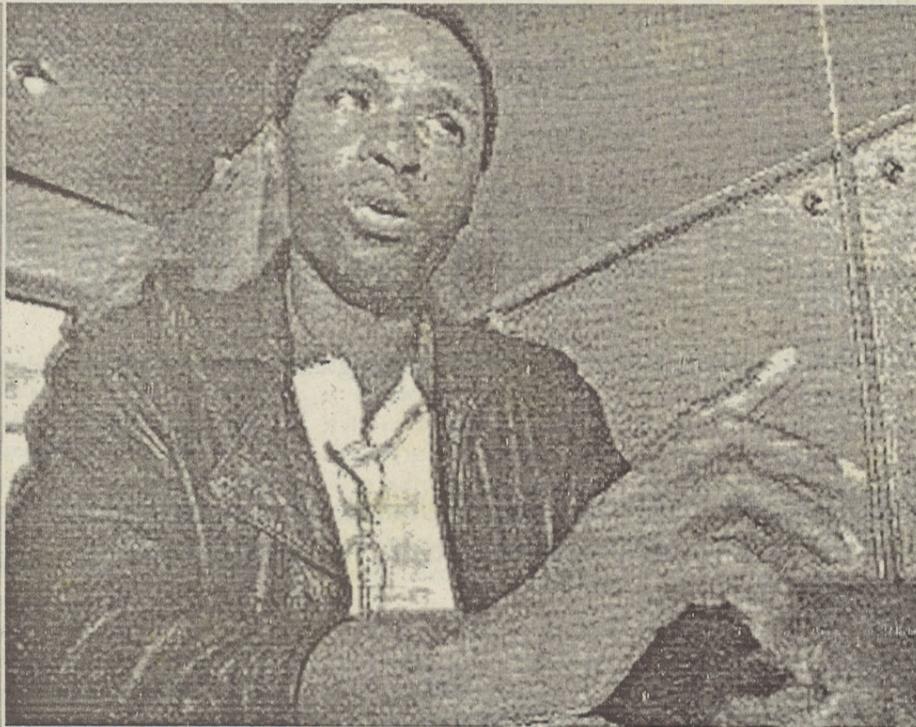
ipamos na 2ª eliminatória por causa da guerra. Mas também a equipa nacional lucrou, pois demos sete jogadores à selecção de seniores, 4 à de sub-20 e 3 à de sub-17. Este ano, o Sporting de Bissau cedeu 10 futebolistas à selecção principal, para os sub-20 foram 6 e para os sub-17 quatro jogadores.

A ler no próximo número:

**Sporting
Clube de
Portugal vem
a Bissau**

Uma aventura na Liga dos Campeões Três dias no mato

Este ano, a participação na Liga dos Campeões foi uma aventura. Voltou a calhar-nos uma equipa da Guiné-Conakry, o Horoya FC. Como as passagens de avião custavam cerca de mil contos, fomos de autocarro, o que levaria dois dias. Porém, tivemos um acidente: a roda da frente rebentou e entrámos no mato. Ficámos isolados. Tive, então de andar 35 quilómetros a pé para pedir socorro na aldeia mais próxima. Mas a ajuda só chegou três dias depois e a equipa teve de dormir no mato, sem comida nem bebida. Perdemos 2-0. Em casa, empatámos 1-1 e fomos eliminados".



O técnico não ignorou os problemas da guerra

A vida durante a guerra

Tempo de solidariedade

Durante a guerra parou tudo. Ainda houve um tempo em que as coisas estavam calmas, depois, quando as bombas começaram a cair, foi o inferno total. Os jogadores refugiaram-se no interior, muitos no mato. Eu estava em Lisboa mas fui lá em diversas ocasiões, para ver como estavam os futebolistas. A vida era muito difícil, embora se conseguisse o que comer, porque havia uma grande solidariedade - quem encontrava alguma coisa para comer dividia com quem não tinha. Quando a guerra acabou, aqueles que tinham contrato, regressaram aos clubes onde estavam e os outros foram para onde quiseram".

Meretíssimo Juíz de Direito
da Vara Cível do Tribunal Regional de Bissau

Notificação Avulsa

MALAM NANCÓ, comerciante residente no Bairro de Cuntum, Bissau, vem nos termos do artº 261º do C.P.C. requerer a Notificação Avulsa do Banco Internacional da Guiné-Bissau, com sede em Bissau na Av. Amílcar Cabral, através do seu representante legal, nos termos seguintes:

- Que pela presente notificação se revoga nos termos do dispostos nos nsº 2 e 3 artº 265º do C. Civil, a procuração passada, em 10/04/00, ao Banco Internacional da Guiné-Bissau conferindo a este Bano poderes para vender os imóveis inscritos em seu nome na Conservatória do Registo Predial e Comercial e Propriedade de Automóveis, ficar com o produto da venda para liquidar a dívida, incluindo juros, em caso de não cumprimento.

- Que a revogação da referida procuração tem como fundamento o facto de o BIGB ter já intentado, via judicial, a cobrança da mesma dívida, que serviu de base a este con-

trato, contra as instruções do Requerente, e por violação do princípio da Boa-Fé, facto este contrário aos interesses do Requerente no prosseguimento da relação jurídica em causa;

Nestes termos, e nos mais direitos require-se a Notificação do BIGB da revogação da aludida procuração, como requerida supra, devendo o Notificado abster-se de praticar quaisquer actosa que aquela procuração se refere, entregando-se-lhe o respectivo duplicado.

Junta: Procuração e 2 duplicados
O Advogado
Dr. Humiliano Alves Cardoso
Escrt.: Edf. Titina -Supermercado

CONCURSO PÚBLICO PARA RECRUTAMENTO DE UM ESPECIALISTA EM OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÕES

I. Introdução

Ao longo do financiamento obtido do Banco Mundial, para a preparação do Projecto de Apoio ao Desenvolvimento do Sector Privado, Letter Agreement N° Q 084 - 1 GUB; o Ministério da Economia e Desenvolvimento Regional, através da Unidade de Coordenação do referido Projecto - UCP/PDSP, faz público o lançamento do concurso para preenchimento de **uma vaga de Especialista em Oferta Pública de Aquisições**.

II. Posto de Concurso

1. Técnico Especialista em Oferta Pública de Aquisições;

III. Lugar de Afectação

1. Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado (UCP/PDSP)

IV. Qualificações Mínimas Necessárias

1. Formação Académica de nível Superior, médio ou equivalente.

V. Experiência Profissional

No mínimo 5 anos de experiência no exercício da referida actividade.

VI. Conhecimentos Linguísticos

Bom domínio do Português, escrito e falado. Factor preferencial o conhecimento de inglês e/ ou francês.

VII. Conhecimento Informáticos

Ter bons conhecimentos informáticos, na óptica do utilizador, dos programas do ambiente Windows (Word, Excell, etc.)

VIII. Candidatura

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Coordenador da Unidade de Coordenação de Projecto, até ao **dia 24 de Novembro de 2000**, em envelope fechado, para o endereço abaixo indicado, contendo os seguintes documentos:

- . Carta de candidatura
- . Curriculum Vitae
- . Situação profissional actual, assinado pelo empregador
- . Cópia autenticada do Diploma ou Certificado
- . Cópia autenticada do BI ou Passaporte Guineense

IX. Condições de Emprego

É condição prévia o candidato estar totalmente desvinculado da Administração Pública ou da Instituição Privada.

O trabalho será exercido em regime de tempo integral.

A duração do contrato é de quatro (4) meses, com possibilidade de renovação.

. Para mais informações e consulta dos Termos de Referência dos Postos em Concurso contactar a UCP/PDSP, sita na Rua Justino Lopes, n°74-A, Chão de Papel (onde funciona a sede da Comissão Regional de Eleições do Sector Autónomo de Bissau, em 1999).

COMUNICADO

O Ministério da Economia e Desenvolvimento Regional, através do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado que se encontra na sua fase de preparação, irá nas suas diversas componentes, ter necessidade de realizar vários trabalhos de consultoria.

Assim, e com o objectivo de criação de uma **base de dados de consultores**, a Unidade de Coordenação vem por este meio convidar os quadros técnicos nacionais residentes no país ou no estrangeiro, com experiência comprovada, os técnicos estrangeiros residentes na Guiné-Bissau, bem como os Gabinetes ou Empresas de Consultoria, a entregarem os seus "Curricula Vitae", Estatutos e documentos de apresentação no escritório desta Unidade sita na Rua Justino Lopes, nº 74/A.

Os componentes para os quais o Projecto irá, num futuro próximo, ter necessidade de recrutar técnicos para trabalhos de consultoria são:

Reforma do Quadro Legal

- . Harmonização da Legislação Nacional com a da Organização... para Harmonização dos Direitos de Negócios em Africa (OHADA)
- . Reforço de Capacidade no seio do Sistema Legal
- . Melhoramento da Qualidade e do Acesso aos Serviços Judiciais

Com estas reformas pretende-se a modernização e a harmonização da legislação nacional com a da **OHADA** no sentido de tornar a justiça mais celere e acessível aos cidadãos e ao sector privado de modo a favorecer o desenvolvimento de negócios e investimentos.

Privatização de Empresas Públicas e Serviços Públicos

- . Privatização das Empresas Públicas
- . Privatização dos Serviços Públicos

Nesta componente serão realizados estudos estratégicos com vista a retirada completa do sector público de actividades de natureza puramente comercial ou que podem ser realizados de melhor forma pelo Sector Privado.

Criação de um Ambiente Propício à de Realização de Negócios.

- . Reforço de Cadeias de Abastecimento incidindo principalmente sobre seis fileiras de produtos, a saber: caju, pescado, frutas, arroz, algodão e amendoim
- . Melhoria da interface público/privado
- . Estudos de prioridades emergentes
- . Reforço de Capacidade Institucional das Organizações/Associações do Sector Privado

Aqui serão realizados vários estudos para a identificação de reformas de políticas públicas necessárias e de reforço de capacidades institucional quer público quer privado, com vista a elaboração de planos de acção bem definidos que permitam a redução de custos de realização de negócios na Guiné-Bissau através da redução, e sempre que possível da eliminação de barreiras administrativas e da melhoria do interface público/privado. Os estudos incidirão principalmente sobre as seis fileiras de produtos acima referidos, que parecem poder oferecer oportunidades significativas para o aumento da mais valia, para o aumento do emprego e para a melhoria dos preços ao produtor.

Reformas e Privatização de Infraestruturas

- . Participação Privada no Investimento e Gestão de Infraestruturas, nomeadamente: Portos, Aeroportos e Telecomunicações
- . Reforço de Capacidades dos órgãos de Regulação dos referidos sectores.

Nesta componente realizar-se-ão estudos estratégicos com vista a determinar as melhores opções de participação privada no fornecimento e gestão de infraestruturas e também serão realizadas avaliações técnicas e patrimoniais das diferentes Empresas Públicas dos mesmos sectores.

Marketing & Publicidade

Aqui será contratado um consultor ou um gabinete para a publicação, promoção e divulgação das acções de reforma que forem sendo levadas a cabo pelo Governo, através do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado.

MODELO DE "CURRICULUM VITAE"

DADOS PESSOAIS

Nome:

Endereço:

Tel.:

Nacionalidade:

Estado Civil:

E-mail:

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Indicar claramente o título universitário e de outros estudos especializados obtidos, indicando o nome da universidade, o ano de conclusão, a duração e a especialidade de formação.

FORMAÇÃO ADICIONAL

Começar pelas formações mais recentes. Indicar ano de conclusão e a duração.

WORKSHOP, ATELIERS E SEMINÁRIOS

Começar pelas participações mais recentes

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Por ordem cronológica inversa, listar os empregos exercidos, começando pelo emprego mais recente, para cada emprego indicar as datas, o nome do empregador, o título profissional, precisa o tipo de tarefa exercida.

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

Indicar, para cada língua, o nível de conhecimento: de leitura, de conversação e de escrita em termos de razoável/bom/excelente.

CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA

Na óptica de utilizador, indicar os utilitários e os sistemas operativos que domina.

TRABALHOS REALIZADOS

Indicar, publicações, trabalhos de consultoria e outros já produzidos e/ou realizados.

Incluir uma declaração nos seguintes termos:

Eu, abaixo assinado, certifico que com base nos dados de que disponha, que as informações prestadas no meu CV correspondem de forma fiel a minha situação, minha qualificação e minha experiência profissional.

Para a vitória no conflito angolano

Todos os meios são bons

O povo de Angola celebrou há poucos dias o seu vigéssimo-quinto aniversário de independência nacional. Mas, aquele país lusófono rico de tudo, viveu todo este quarto de século de ouro, diamantes, e petróleo para nutrir uma guerra inter-angolana total.

A pesar de o país exportar 800 mil barris de petróleo bruto por dia, nos últimos meses, tem faltado combustível para testar grupos electrógenos disponíveis em vários hospitais angolanos.

Segundo a imprensa internacional, o petróleo e os diamantes servem para financiar os apetites da guerra tanto de um lado, como doutro, dos dois beligerantes - as FA e a UNITA.

De acordo com os Médicos sem Fronteiras, presentes em Angola desde 1983, a população passou a ser a vítima privilegiada das hostilidades.

O chefe dos Médicos sem Fronteiras, em Luanda, disse que viu cenas que justificam esta afirmação, durante trabalhos que efectuou no terreno. Segundo Christopher, este ano, houve muitas mutilações na província do Bié. As populações que se encontravam refugiadas nessa região, indicaram que as violências dos

combates antes de 1998, eram diferentes. Nesse período, a vida das populações eram poupadas pelas duas forças antagónicas. E, cada vez que ocorriam confrontos entre as duas forças, elas se refugiavam no bosque e só voltavam à casa assim que os mesmos tivessem cessado. Agora, tudo mudou. Grupos de pessoas chegam em qualquer habitação à noite, munidas de paus ou armas, tocam na porta e torna-se tarde demais para os ocupantes da casa poderem fugir delas.

Desde há dois anos, grande número de angolanos foram deslocados pelas duas forças em conflito. Um responsável angolano dos Médicos sem Fronteiras, em Paris, disse que a UNITA e o MPLA utilizam agora os civis na sua estratégia de guerra para poderem alcançar novos espaços do território. O que faz reinar uma verdadeira política de terror em Angola.

Na escuta da RFI.
Enfamará Cassamá

II edição do Festival de moda africana em Niamei

Islamistas dizem não ao "satanismo" ocidental

A capital nigerina, Niamei, turbilhou à semana passada. Grupos de nigerinos islamistas saíram à rua para dizer não ao festival de moda africana (Fima), que o estilista desse país, Alpha Di, organiza e promove.

Após a passagem dos islamistas, a rua ficou suja de tudo que puderam destruir para manifestarem a sua ira contra o que chamaram "satanismo ocidental". Além de desgastes materiais, registaram-se vários ferimentos nos confrontos com as forças da ordem que tentavam impedir os danos.

Alpha Di é um dos estilistas africanos mais à vista. Recebeu nos últimos anos vários prémios internacionais. Esta foi a segun-

da edição do Fima após o primeiro que organizou e promoveu em 1998.

Instado pela RFI a pronunciar-se quanto ao seu ressentimento sobre o evento, Alpha Di disse: "Ressinto o acontecimento como algo que se mexe, que marcha; é um acontecimento que dá uma certa face ao continente, por isso tem que haver invejosos. Francamente, existem pessoas que não crêem, que pensam que fazer a moda é copiar a Europa e ser ao mesmo contra o Islão. Acho que há gente que não compreendeu ainda que, para a o nosso continente enverede para a via do desenvolvimento tem que ter a Europa como exemplo. É abrir-se à cultura internacional. Essa Europa que há 300, 400 anos tem vendido a sua cultura, vende o seu saber-fazer, vende seus vestidos.

Será que a moda e o Islão são compatíveis?

Eu acho que a moda e o

Islão são compatíveis. Porque a moda existiu sempre no Islão. Os meus pais, avós, e antepassados usaram sempre fastas, diamantes, botões de ouro nos casamentos, baptismo em cerimónias religiosas.

O Islão nunca condenou a moda. O homem precisa de vestir-se muito vistosamente para encantar sua mulher, e, esta, para o encanto do marido. Resumidamente, o Islão e a moda marcham juntos e são muito compatíveis.

O chefe de Estado nigerino, referindo-se aos acontecimentos, sublinhou que muita gente acha que organizar um festival do género é um acto de prostituição que retrata a vida no Ocidente o qual é preciso impedir que tenha lugar na nossa terra. Confirmando que é uma opinião entre mil outras opiniões. Pois a grande maioria dos nigerinos compreendem que o país tem que abrir algumas janelas ao estrangeiro e o Fima é uma delas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA E TURISMO

= COMUNICADO =

Dando sequência as acções encetadas pelo Governo com vista a implementação de reformas no sector empresarial do Estado, conducentes ao desengajamento deste das Empresas de capitais públicas e mistas, a Secretaria de Estado da Indústria e Turismo, vem por intermédio desta, informar aos Gabinetes Nacionais de Estudos e Consultadoria que lança um concurso público aberto para recrutamento de Gabinetes especializados para a realização de estudo de avaliação técnico-ecoómico das empresas agendadas para privatização ou liquidação.

1. O referido estudo será financiado pelo Banco Mundial no quadro do fundo disponibilizado pela IDA para a preparação do projecto de Desenvolvimento do sector privado.

Lote A	Lote B	Lote C
- Cerâmica de Bafatá	- Socotram	- Complexo de Varela
- Guimetal	- Estância B. Bubaque	- Guinave
- Socotram (Maca)	- Fabrica Titina Sila Bolama	- Complexo de Maio

3. Os termos de referência, bem como o Appel d'Offre podem ser adquiridos na Unidade de Coordenação do projecto de desenvolvimento do sector privado (pelo endereço abaixo indicado), mediante a apresentação do recibo no valor de XOF 5.000,00 passado pela Secretaria de Estado da Indústria e Turismo.

Unidade de Coordenação do Projecto de Desenvolvimento do Sector Privado Rua Justino Lopes nº 74/A
Ex-prédio do PNUD/CRE-SAB

4. As propostas técnicas e financeiras devem ser depositadas até ao dia 30 de Novembro de 2000 pelas 12h00min. na referida Unidade.

5. Os Gabinetes interessados podem concorrer a lotes separados ou a todos os lotes.

6. Os gabinetes devem estar legalmente constituídos e com situação regularizada face a Direcção Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças (Alvará e Certidão de Quitação da DGCI são exigidos).

7. Só podem concorrer Gabinetes com 3 (três) anos de experiências mínima em materias desta natureza.

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - Nº 1634

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 26 - Bissau

Jovens da sub-região em busca da reconciliação

Decorre hoje, em Kolda, no Senegal, um encontro promovido pela juventude senegalesa, visando a instauração de paz e entendimento recíproco entre os jovens da sub-região africana. A Guiné-Bissau participa no evento com a esperança de poder saber de cidadãos seus alegadamente detidos em prisões senegalesas aquando do recente clima de discrepâncias entre os dois países vizinhos.

Mas, esses factores não foram determinantes para fazer com que só um razoável número de pessoas tomassem parte na marcha. O factor medo jogou mais forte, tendo em conta o tom de "ameaça" proferido por alguns governantes que até chamaram atenção do que aconteceu em Moçambique e que foi amplamente difundido na RDN. Mas o fundamental que marcou a marcha foram os "saudosistas" do antigo regime que com cartazes e dísticos pediam o regresso do "titio Nino".

Os partidos guineenses na oposição reunidos no fórum organizaram quarta-feira última uma marcha de protesto contra o actual Governo de Coligação PRS/RGB de base alargada na qual exigiram a demissão do actual Executivo, devido a má-governança e gestão da coisa pública.

A marcha iniciada na Chapa de Bissau e que culminou com um comício realizado no Alto Crim que congregou um número razoável de pessoas, não como se previa, onde as pessoas exibiam dísticos com os seguintes dizeres: "Fora o Governo cor-

Marcha de protesto contra des governação do PRS/RGB Oposição "unida" prometeu e cumpriu

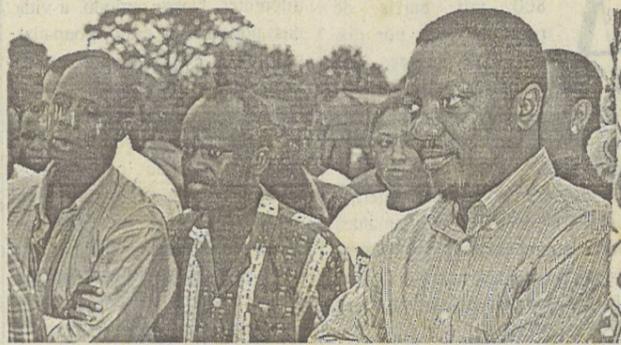
rupto de Caetano N'Tchama"; "Abaixo ministro mentiroso e traidor Hélder Vaz". Foram igualmente exibidos alguns cartazes de campanha de Nino Vieira e dizeres, como "Queremos o titio de volta", os oradores centraram as suas críticas sobretudo no que chamaram de "má governação" do país por Caetano N'Tchama.

A questão do desleixo, a não abertura das escolas, a má situação sanitária no país, os desvios de fundos, o não pagamento de salários, aumento galopante da delinquência juvenil e criminalidade e gastos supérfluos em viagens dos actuais governantes, foram as tónicas que marcaram a intervenção dos oradores que consideraram que em oito meses de governação o actual Executivo não conseguiu assinar nenhum acordo com as instituições do

Bretton Woods, nomeadamente o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, nomeadamente na preparação de dossiers credíveis capazes de convencer os parceiros de desenvolvimento, o que demonstra uma clara incapacidade dos actuais "estagiários" governativos.

Os líderes da oposição presentes criticaram igualmente o Governo de estar a promover o tribalismo na administração pública, e chamaram a atenção para as grandes negociações que os actuais governantes têm feito relativamente a Zona Económica Exclusiva (ZEE). Consideram ainda o Governo de doente com um Primeiro-Ministro que padece de enfermidade palúdica grave e o ministro Hélder Vaz de falta de sanidade mental.

Igualmente o Presidente da República não escapou as duras



Os protagonistas da marcha; Nuno Hélder, PPG, Fernando Gomes, ASG e Hélder Proença do Paig.

críticas da oposição que o acusa de não estar a cumprir o seu papel de árbitro no processo onde a viva voz interfere nos órgãos que constituem o poder neste país quando manda suspender as eleições no Supremo Tribunal da Justiça e a manter-se a frente da liderança do PRS, não obstante ter renunciado publicamente as funções de dirigente dessa formação política.

A questão dos prejuízos sofridos pelos empresários durante o conflito político-militar de 7 de Junho de 1998 mereceu referência no comício, tendo a oposição manifestado o seu desagrado com o Governo por este recusar indemnizar a classe empresarial por má-fé.

A oposição garante ainda que se brevemente medidas não forem postas em funcionamento

para sanar a situação, marchas do género serão alargadas as regiões como forma de protestar contra a má-governança e o desmando dos actuais governantes. Alertam, por outro lado, os deputados a assumirem o seu papel.

Intervieram no comício de protesto, Victor Mandinga, da Aliança Democrática, Agnelo Regalla, da União para a Mudança e Fernando Gomes, líder da Aliança Socialista Guineense. Foi o primeiro teste político de envergadura contra os actuais governantes.

O Presidente da República, referindo-se ao caso, limitou-se apenas a dizer que a demissão do Primeiro-Ministro exigida pelo fórum não consta da sua agenda política.

Amarante Sampa



A juventude aderiu em massa à manifestação de protesto contra o PRS/RGB.

O CEMGFA agora promovido a Major General de duas estrelas disse que esta é a última promoção do género, tendo anunciado que doravante a mesma se fará por carreira militar, mediante formação continua.

Realçou, por outro lado, que as Forças Armadas serão republicanas para a defesa intransigente da soberania nacional.

Por seu turno, o ministro da Defesa, Fernando Correia Landim, assegurou que o Governo implementará todos os mecanis-

Comemorado dia das FARP Cumprida a missão, voltamos as casernas

mos necessários para que haja estabilidade no seio das Forças Armadas. Nesse âmbito solicitou o respeito pelas hierarquias militares.

Falou igualmente do reforço da cooperação com os nossos parceiros e um bom relacionamento com os nossos vizinhos, tendo recordado que o oportunismo e outros males é que estiveram na origem do 7 de Junho.

Para o Presidente da República o apetrechamento das Forças Armadas é indispensável e materialmente constituem uma das maiores preocupações do Governo.



Considera ainda que os nossas Forças Armadas merecem o respeito de todos os guineenses porque foi graças a eles que hoje temos a nossa dignidade.

nia foi Ansumane Mané por se encontrar doente.

Lista dos graduados
General de 4 estrelas
Ansumane Mané

Major-General (2 estrelas)
Veríssimo Correia Seabra,
Buota Na Batcha, Nhasse Na M'Bera e Lamine Sissé
Brigadeiros-Generais
Emílio Costa, Watna na Lai, Mohamed Lamine Sanhá, Manuel Melcáfades Gomes Fernandes, Augusto da Costa Sá, Manuel Nandigna, Ansumba Mané, Armando Soares da Gama e Tchanbú Mané

Coroneis
Joãozinho Yalá, Tagme Na Waie, Miguel Gomes, Bitchofla Na Fafe, Sadjo Cissé, Braima Sanhá, Fernando Gomes e Aginaldo N'Da,
Tenentes-Coroneis
Alquécia Quasa, Bata Djassi, Lassana Indami, Abel M'Bundé, Lissana Sano e Sadjo Cissé.